

**ATA DE REUNIÃO – Nº 360 Processo SEI nº210236433-4 – DATA: 27 de outubro de 2021**, após a convocação da reunião, por meio eletrônico, com antecedência de 03 (três) dias. Aos vinte e sete dias do mês de outubro, do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, reuniram-se por meio da ferramenta Google Meet (serviço de comunicação por vídeo) para a reunião quinzenal dos membros da Comissão do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Natural do Município de Joinville – COMPHAAN, com a participação online de: Alessandra Daniela Deud, Alexandre Venson Grose, Antonio Seme Cecyn, Dilney Fermino Cunha, Fernanda Mara Borba, Francine Olsen, Francisco Ricardo Klein, Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth, Heidi Bublitz Schubert, Marcus Vinícius Ramos Filho, Mario Cezar Castro de Aguiar, Roberta Meyer Miranda da Veiga e Valéria König Esteves. Ausência justificada dos membros: Dilarimar Maria Costa, Fátima Mirany de Mira, Ilanil Coelho, João Eduardo Demathé, Marco Aurélio Chianello, e Roberta Cristina Silva. A reunião contou também com a participação de Ivonete Lemos Ferrari e Jailson Cordeiro, servidores da Área de Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura e Turismo – SECULT, para secretariar a reunião. **1. ABERTURA DA SESSÃO.** O Sr. Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth deu as boas-vindas aos membros presentes e devido à ausência de quórum qualificado a Sra. Roberta Meyer sugeriu a apresentação do alargamento da Rua Ottokar Doerffel pelo Sr. Luiz Fernando da SEPROD, a qual foi aprovada por maioria de votos. O Sr. Luiz Fernando agradeceu ao convite e iniciou sua apresentação pontuando que estão trabalhando em alguns eixos viários de 1973 e que dentro das expectativas nos próximos 02 (dois) anos, iniciarão várias obras em eixos, Rua Dona Francisca com o Governo do Estado, Rua Almirante Jaceguay, Rua Ottokar Doerffel, Rua Santos Dumont e Rua Marquês de Olinda, estes em fase de captação de recursos e elaboração de projetos. Fala que a Rua Ottokar Doerffel é uma das prioridades da administração e que o plano viário tem uma diretriz de 1973, abrangendo desde a Rua Tupy até a Rua Minas Gerais. Relata que são projetos que não estão sendo divulgados ainda. Ainda fala que no cruzamento da Rua Ottokar Doerffel com a Rua Marquês de Olinda, inicialmente se pensou em fazer um viaduto, foram feitos estudos sobre o impacto urbanístico desse viaduto em uma via tão importante da cidade. Relevando os custos, e feitas as simulações de trânsito, a rotatória seria a questão urbanística mais adequada para a via. A Sra. Roberta agradeceu a participação do Sr. Luiz Fernando, comentou que já havia consultado o Sr. Luiz Fernando sobre dois imóveis da Rua Ottokar Doerffel, 551 e 600 e esclareceu para os membros que entraram após o início da apresentação que, como não havia quórum qualificado, iniciou-se com a apresentação. Abriu espaço para questionamentos. A Sra. Heidi comentou que em tempos passados na COMPHAAN houve uma situação de tombamento justamente em uma rua onde já existia também a intenção de duplicação, trata-se da Rua Marquês de Olinda com a Rua XV de Novembro onde está localizado o Bar Glória e foi dito na época que poderia tombar e que depois seria visto a questão da duplicação, quando já tem a intenção a curto prazo de se fazer duplicação devemos pensar um pouco melhor e observar quando for casa enxaimel que pode ser movimentada. O Sr. Mário César questionou quão pronto está este projeto, porque aparentemente ficou muito pequeno o raio para faixas, entradas e saídas, uma preocupação é de ser aprovado o projeto e tecnicamente ser inviável. O Sr. Luiz Fernando esclareceu que o projeto executivo está bem avançado na fase de drenagem e pavimentação, que o raio segue as recomendações do DNIT e atende as necessidades da cidade, conforme manual de rodovias. O Sr. Mário César argumentou que o viaduto um pouco maior atenderia estas questões, a sua preocupação é mais a frente, pois teria que reformular. Sr. Francisco pontuou, que sua preocupação é sempre esta, fazer pelos mínimos, e depois ter que reformar para qualificar os mínimos, esta rotatória vai absorver o fluxo por muito tempo da rodoviária e os ônibus estão cada vez mais com uma

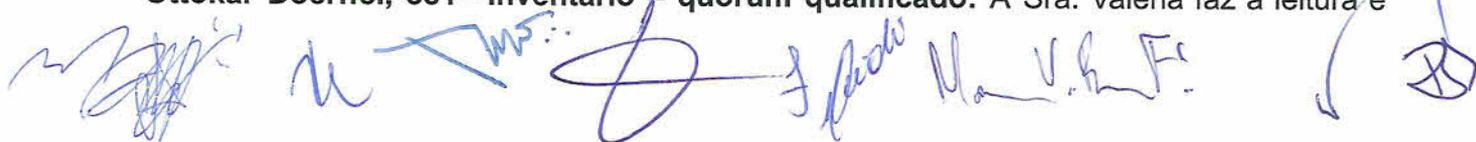


Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like 'Mário César', 'Luiz Fernando', and 'Francisco'.

envergadura generosa, porque mesmo sendo um fluxo urbano é uma entrada da cidade e que vai suprir, fomentando o fornecimento para uma série de locais. Espero que estejam em alerta deste ponto, entendo que a equipe é multidisciplinar, ampla, mas se for para desapropriar alguma coisa que seja agora, muitas vezes querendo preservar estamos segurando por mais alguns anos e travando a estrutura da cidade. Sei que é um dos eixos da cidade, mas é um dos vinte e poucos acessos que a cidade tem, ou qualificamos ele como sendo principal ou abandona a Rua XV de Novembro ou abre a Rua Almirante Jaceguay ou fecha algumas outras para não ficar decepcionante, já tivemos outros debates aqui, inclusive um icônico e cômico o banheiro na esquina de entrada pela Rua Ottokar Doerffel, este não interfere suas colocações, já está em plena conclusão de obras, daqui a pouco teremos mais um espaço público de uma unidade enxaimel que foi movimentada qualificada e ampliado o potencial de toda uma região, para o benefício público e privado, esse encaminhamento é muito bom, parabéns pela apresentação. O Sr. Luiz Fernando comentou que todas as questões foram analisadas entre o ideal e o passivo e fica com uma rotatória pequena um raio de mais ou menos 40 metros similares ao que temos hoje na Rua Marquês de Olinda com a Rua Dona Francisca, mas ali temos mais acessos, pontas muito mais complexas, ele não vai ser o único acesso, estamos trabalhando na atualização do projeto da Rua Almirante Jaceguay, vai se tornar outro eixo de acesso passivo. E tem outros eixos da cidade, ligações melhores que a BR 101 está fazendo justamente para dividir estes fluxos de maneira mais estruturada, para todos os meios, para acessar a cidade como cidadão, negócios, turismo e também por cargas que temos e que nossos estudos mostram que vai intensificar nos próximos anos. A Sra. Roberta agradeceu a participação do Sr. Luiz Fernando e passou a palavra para a Sra. Francine. **1.1 Aprovação de Ata: 357 de 08.09.2021.** A Sra. Francine coloca em aprovação a ata número trezentos e cinquenta e sete. Aprovada com abstenção da membra Fernanda. **1.2 Solicitação de requerimento de urgência:** Não houve. **1.3 Solicitação de inclusão de matéria:** Não houve. **1.4 Solicitação de retirada de matéria:** Não houve. **1.5 Solicitação de inversão de pauta – Av. Hermann August Lepper, 598 e conjunto Rua Ottokar Doerffel.** A solicitação foi votada e acatada pela comissão, por maioria de votos. **2. Análise de Processos. 2.1 Rua Dr. João Colin, 1776 – Pedido de vista – quórum simples:** Sr. Francisco solicitou mais prazo para entrega, devido ter realizado vários pedidos de materiais à CPC presencialmente e ao Simdec na pessoa do Sr. Cássio. Sendo aprovado pelos membros ficando para próxima reunião. **2.2 Av. Hermann August Lepper, 598 – NAIPE – Projeto Arquitetônico – quórum simples:** Sra. Heidi solicitou esclarecimentos sobre o que seriam "brises". O Sr. Guilherme esclareceu que "brises" são placas laterais que servem para proteger da luz solar. O Sr. Guilherme solicitou alguma imagem que demonstrasse o contrário para identificar. O Sr. Francisco solicitou ver uma implantação do NAIPE com a casa enxaimel. A primeira prancha não apresenta a casa enxaimel, mas apresenta uma distância de 38 metros do Arquivo Histórico e aproximadamente 12 a 15 metros da casa enxaimel. O Sr. Dilney esclareceu que na parte da frente é 38 metros e do Arquivo Histórico 36 metros. O Sr. Guilherme colocou que não concorda com a questão das cores. Primeiro, se fosse um prédio que tivesse afastado a 2, 3 ou 4 metros do prédio tombado, até poderia compreender, mas acha que está muito distante. As cores do NAIPE não afetam na sua opinião de modo algum a ambiência do Arquivo Histórico, o prédio atual onde foi a Secretaria da Habitação vai ser demolido ou requalificado para fazer o NAIPE e está em uma situação muito pior para ambiência, isso não significa ter que aceitar, é um prédio que vai ficar bonito, bem afastado da rua para poder permitir a visualização completa do Arquivo Histórico. Foi projetado e as cores representam o autismo, como o vermelho, o verde, mas elas estão implantadas no projeto em tons pastéis, não são cores

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page. From left to right: a large signature 'mfp', a signature 'se', a signature 'Francisco', a signature 'Dilney', a signature 'Guilherme', a signature 'Heidi', and a signature 'Manoel R.F.W.' with a circled 'B' to its right.

chamativas. A Sra. Heidi pontuou que esse prédio é um pouco recuado da rua, e que não se opõe quanto à questão da liberdade de escolha de cores nesse caso, mesmo porque em tempos passados a própria COMPHAAN deliberou em prédio no centro que poderia escolher a cor de prédio tombado. Esse aqui é um prédio não tombado e afastado, tem o verde lá no meio, pra mim não é necessário a questão de cores, se fosse assim teríamos que pensar também o que aconteceu na Rua XV de Novembro se poderia ou não pintar um prédio de rosa, mas aqui está tranquilo. O Sr. Francisco citou o que ocorreu na Rua das Palmeiras que pintaram uma casa de lilás intenso, se na prefeitura que é tombado pintam de cinza sepulcral, se o Bar da Malze que era ocre a cor da cerveja puro malte pintam de cinza, eu concordo plenamente com as palavras do Presidente Guilherme, distância, atividade-fim, envolvimento dessas pessoas, a qualificação desse espaço pra eles, por mim poderia ser todo colorido cem por cento, a preocupação dos técnicos da CPC deve se dar a uma casa enxaimel lá no fundo que caiu uma árvore já faz um ano e na tranquilidade da liberdade que o proprietário do imóvel tem de pintá-lo da melhor cor possível que atenda os seus requisitos. A Sra. Roberta Meyer esclareceu que não se trata de preciosismo da CPC, estamos obedecendo orientação do Patrimônio do Iphan, a COMPHAAN tem sua deliberação, mas o parecer técnico seguiu uma orientação técnica do Patrimônio, traremos nas próximas semanas por exemplo a normativa do Iphan do entorno da Estação da Memória e num raio muito maior a normativa do Iphan propõe a cromia muito restritiva, são coisas que temos que discutir e deliberar coletivamente, a COMPHAAN vai deliberar e tem autonomia para isso, eu pessoalmente não me oponho com a questão da cor, houve um parecer técnico de acordo com que sempre seguiu e está correto. O Sr. Antônio pontuou que achou um projeto bastante inteligente, interessante, gostou do acesso lateral onde leva a praça dos fundos, poderia até ter uma integração maior. Questionou se a Casa da Cultura teria acesso à praça dos fundos ou ficaria independente? O Sr. Guilherme respondeu que hoje não tem acesso porque são lotes separados. O Sr. Antônio questionou se não teria essa possibilidade de integrar, esse acesso aberto tornaria mais visível a casa antiga que está lá, poderia ter outras casas, outras coisas, nesse acesso acho bem interessante, do jeito que está não sei se a praça esportiva vai funcionar como um ponto isolado. Ele concordou e achou que não tem nenhuma interferência de um imóvel com o outro, na verdade hoje está bem ruim, está sendo implantada uma praça, chafariz, várias coisas, e que vai agregar bastante valor. Pontuou que perguntaria por que os autores do projeto não usaram placas coloridas de fechamento de fachada ou composição de fachada. Porque não poderia usar tijolo a vista ou concreto aparente, seria bastante interessante a relação entre as edificações. O Arquivo Histórico a seu ver é uma das principais edificações de Joinville pelo estilo modernista, poderia ter uma certa relação, essas placas coloridas são muito usadas na arquitetura, já é comum. Agora do lado temos algo que não é comum que agregaria mais valor, deixo meu comentário a fim de contribuição. Se fosse o autor do projeto criaria uma relação entre um e outro para ficar uma praça e edificações mais uniformes, impactaria menos e deixaria toda parte verde em destaque o que é forte nessa composição. O Sr. Guilherme argumentou, como disse a Sra. Roberta nós vamos oportunamente apresentar aqui na COMPHAAN o projeto de construção de um anexo para o Arquivo Histórico que ficará justamente na imediação da casa enxaimel, essa integração pode ser estudada neste momento, lembrando que temos uma situação em relação ao NAIPE de cuidado com as crianças autistas, talvez por isso não foi realizado a integração neste momento. O Sr. Guilherme colocou em votação a recomendação da CPC que aprova o projeto, porém recomenda alteração na questão das cores. Sendo reprovado a recomendação da CPC, com voto de minerva do Presidente e aprovado o projeto em sua originalidade. **2.3 Rua Ottokar Doerffel, 551 – Inventário – quórum qualificado:** A Sra. Valéria faz a leitura e



Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including a large signature on the left, several smaller ones in the middle, and a circled 'P' on the right.

apresentação dos quatro imóveis da pauta, localizados na rua Ottokar Doerffel, como um conjunto de imóveis. Na apresentação do imóvel específico, ela fala que este imóvel será afetado pelo alargamento viário, porém o terreno possui espaço para que o imóvel seja realocado. O parecer da CPC detalha que o imóvel possui relevância cultural e importância para a cidade, portanto recomenda a inclusão do imóvel no IPCJ, com a realocação do imóvel para outra parte dentro do mesmo terreno. O Sr. Francisco fala que no plano apresentado pelo servidor da SEPUD, o alargamento da via afeta diretamente o imóvel. A Sra. Valéria fala que a proposta é de realocação do imóvel, como consta no parecer. O Sr. Francisco fala que nas outras áreas do imóvel já existem construções. Fala que concorda com a proteção do imóvel como patrimônio móvel. A Sra. Heidi fala que deveria ser protegido o imóvel e ser pensada a realocação do imóvel em outro terreno, para que a preservação do imóvel seja recebida com mais aceitabilidade e compreensão pelos munícipes. Em seguida, o Sr. Cristiano, historiador da CPC, autorizado pelo presidente, Sr. Guilherme, fala que os imóveis foram estudados e as opções de realocação dentro do mesmo terreno foram sugeridas. O Sr. Guilherme fala que não concorda com o parecer da CPC e esse imóvel não possui singularidade na cidade, onde possivelmente atrapalharia o desenvolvimento da cidade e a própria visão dos munícipes quanto ao patrimônio da cidade. Encerrada a discussão, foi colocado o parecer da CPC em votação, que recomenda a inclusão do imóvel no IPCJ, com a realocação do imóvel para outra parte dentro do mesmo terreno. Aprovado o parecer da CPC por maioria de votos. **2.4 Rua Ottokar Doerffel, 600– Inventário – quórum qualificado:** O Sr. Guilherme continua presente, mas passa a presidência da reunião para a Sra. Francine Olsen. A Sra. Valéria faz a apresentação e leitura do documento relativo ao imóvel. Ela fala que, apesar de o imóvel possuir relevância cultural e histórica, o imóvel será afetado pelo alargamento viário da rua e o terreno não possui espaço para realocação no mesmo terreno. Portanto o parecer da CPC é da liberação do imóvel, por possuir várias alterações e teria que ser reconstruída em outro terreno, perdendo originalidade. O Francisco que foram “dois pesos e duas medidas”, na opinião dele o imóvel votado anteriormente, também não tem espaço no terreno para realocação. A Sra. Heidi questiona se foi feita uma vistoria interna no imóvel. O Sr. Cristiano, explica que a decisão da CPC foi da liberação por que após estudo técnico, não haveria espaço para realocação no mesmo terreno e a edificação já foi bastante modificada, justificando a decisão. A Sra. Fernanda fala que a justificativa da CPC é além do alargamento da via, levando em conta também as alterações da originalidade do imóvel. O Sr. Francisco fala que a CPC está querendo “trancar” o alargamento da via, com proteção do imóvel aprovado na pauta anterior, citando outro imóvel na cidade que foi doado para o município e realocado. Ele e a Sra. Heidi falam que “tem algo estranho”. A Sra. Heidi fala que o imóvel deveria ser inventariado como patrimônio móvel. Encerrada a discussão, foi colocado em votação a recomendação da CPC. Aprovado por maioria de votos. Sem mais a Sra. Francine Olsen, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às doze horas e catorze minutos, finalizando os trabalhos, e eu Jailson Cordeiro, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada eletronicamente no processo SEI nº 220057335-3.

Alessandra Daniela Deud \_\_\_\_\_

Alexandre Venson Grose \_\_\_\_\_

Antonio Seme Cecyn \_\_\_\_\_

Dilney Fermينو Cunha \_\_\_\_\_

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten mark]*

Fernanda Mara Borba Fernanda Borba  
Francine Olsen FO  
Francisco Ricardo Klein FRK  
Guilherme Augusto Heinemann Gassenferth HAG  
Heidi Bublitz Schubert HBS  
Marcus Vinicius Ramos Filho MVR F?  
Mario Cezar Castro de Aguiar MCA  
Roberta Meyer Miranda da Veiga RM  
Valéria König Esteves VKE

ATA de Reunião N° 360  
COMPHAAN